

## **A produção científica em turismo no Brasil: reflexões e proposições a partir de um estudo revisional**

**Luciana Araújo de Holanda<sup>1</sup>**

**Gloria Maria Widmer<sup>2</sup>**

**Sérgio Rodrigues Leal<sup>3</sup>**

**Resumo:** Pautado pelos métodos e técnicas pertinentes à pesquisa exploratória, notadamente pesquisa bibliográfica e documental, o presente artigo objetivou mapear os trabalhos que analisaram a produção científica brasileira em turismo. Os procedimentos adotados permitiram apresentar um panorama geral desses trabalhos, levando à identificação de pesquisas cujos objetos de análise foram trabalhos de conclusão de curso de graduação, bibliografia especializada, anais de eventos científicos, periódicos, dissertações e teses de turismo. Como resultado, verificou-se que, apesar de importantes, ainda são limitadas as iniciativas no sentido de conhecer e sistematizar o conhecimento científico em turismo produzido no Brasil. A carência de estudos e de iniciativas de sistematização da produção já existente leva a sua subutilização e impede o avanço no desenvolvimento científico da área, posto que muitas vezes são empreendidos esforços repetitivos de pesquisa. A solução dessa situação clama por um esforço coletivo, pela criação de um banco de dados online e pelo estabelecimento de uma rede de cooperação entre os pesquisadores.

**Palavras-chave:** Produção científica. Turismo. Estudo revisional.

---

<sup>1</sup> Bacharela em Turismo pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), especialista em relações públicas pela Escola Superior de Relações Públicas (ESURP), especialista em Planejamento e Gestão Organizacional pela Universidade de Pernambuco (UPE), mestre e doutora em administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora adjunta do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE. Email: luciana.holanda@ufpe.br.

<sup>2</sup> Bacharela em Turismo pela Universidade de São Paulo (USP), advogada pela Universidade Mackenzie, mestre e doutora em ciências da comunicação - turismo e lazer pela ECA/USP. Professora adjunta do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE. E-mail: gmwidmer@uol.com.br.

<sup>3</sup> Bacharel em turismo e especialista em marketing de serviços pela UFPE, mestre em turismo pela James Cook University (Australia) e Ph.D. em turismo pela University of Surrey (United Kingdom). Professor adjunto do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE. E-mail: sergio.rleal@ufpe.br.

## Introdução

A abordagem científica do turismo é relativamente recente. Embora os primeiros estudos sobre o fenômeno turístico datem de 1870, os alicerces para a constituição do campo científico do turismo<sup>4</sup> foram assentados no século XX, com a criação do Centro de Pesquisas Turísticas, na Universidade de Berlim, no fim da década de 1920, do Instituto de Turismo da Universidade de Berna e do Instituto de Pesquisas Turísticas da Escola de Comércio Internacional de Viena, em 1941, do primeiro periódico científico de turismo (*Revue de Tourisme*), em 1946, e da Associação Internacional dos Experts Científicos do Turismo (AIEST), em 1951 (Rejowski, 1996). Reunidos nestas entidades, pequenos grupos de pesquisadores, principalmente alemães, suíços e austríacos das áreas de economia e finanças, desenvolveram estudos seminais sobre o turismo, embora restritos à face econômica do fenômeno turístico, servindo de referência mundial.

Nas décadas de 1970 e 1980, outras entidades congregadoras de pesquisadores, bem como outros periódicos científicos específicos foram criados nos Estados Unidos e em outros países, ultrapassando as fronteiras européias. As fronteiras disciplinares também foram extrapoladas para abranger, além das pioneiras geografia e economia, as áreas de sociologia, psicologia, antropologia, administração, comunicação, entre outras, levando à constituição de um campo multi e interdisciplinar (Rejowski, 1996).

No Brasil, o campo científico de turismo começou a formar-se, em 1971, com a criação do primeiro curso superior de turismo na então Faculdade de Turismo do Morumbi e da primeira revista acadêmica sobre turismo (Rejowski, 1996; Barretto, 1996). Ao longo dos 40 anos subsequentes, foi se institucionalizando com a proliferação de cursos de graduação, a realização de eventos técnico-científicos, a criação de periódicos científicos em turismo, a abertura de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, a certificação de grupos de pesquisas no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a fundação da Associação

---

<sup>4</sup> A noção de campo científico foi aqui empregada apenas para designar o espaço social onde os agentes e as instituições (re)produtores e difusores de conhecimento científico interagem e se relacionam. Foge ao objetivo deste trabalho analisar o *habitus*, os capitais e a dinâmica deste campo tal como proposto por Bourdieu (2004).

Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), o que, em conjunto, proporcionou o incremento da produção científica nacional.

Não obstante os avanços, ainda vigora a mesma sensação de outrora, apontada por Rejowski (1996, p. 10), “de estar-se constantemente iniciando e não contribuindo ao desenvolvimento de um conhecimento acumulado seletivamente”. A pesquisa em turismo parece continuar sendo praticada de forma atomizada, fragmentada e sem troca acadêmica importante (Dencker, 2001). Concorde-se com Momm e Santos (2010, p. 84) que para consolidar o campo de estudo científico do turismo no Brasil é necessário que haja reflexões e reestruturações por parte do meio acadêmico e demais profissionais responsáveis por desenvolver pesquisas.

Embora haja, no país, algumas iniciativas de sistematização documental desta produção que evidenciam o interesse de alguns pesquisadores brasileiros em investigar a produção científica para a melhor compreensão e organização do conhecimento científico em turismo (Rejowski, 2010b), tais iniciativas são isoladas e as análises produzidas pelos autores são subutilizadas pelos demais pesquisadores do campo.

Ainda não é muito comum entre os pesquisadores do campo científico do turismo no Brasil fazer revisões da literatura para conhecer o estado da arte sobre determinado assunto, ao iniciar novas pesquisas, de modo a articular e estabelecer interrelações entre os saberes acumulados. Dar continuidade a estudos já concluídos por outros autores ou replicá-los em outros contextos, fazendo-os avançar em alguma direção, não é uma prática habitual no campo científico do turismo no Brasil. Também não se verifica a realização de metanálises, assim como não se cultiva a prática de réplicas e tréplicas entre pares. Em campos científicos consolidados, práticas como estas descritas são tradicionais e desempenham papel de suma importância para a construção e evolução do conhecimento científico em determinada área.

A história da ciência moderna mostra que o conhecimento científico é provisório e avança a partir da crítica, confronto, confirmação, refutação, ruptura e proposição de soluções mais satisfatórias aos problemas em um determinado momento (Kuhn, 1975; Popper, 1993). Não é por acaso que a palavra “pesquisa” em idiomas como o inglês (*research*), o francês (*recherche*) e o italiano (*ricerca*), por exemplo, designa a ação de re-buscar, indicando uma retomada. Nesse

sentido, ao se empreender novas pesquisas, é fundamental realizar estudos revisionais, conhecer o que já foi investigado sobre o tema, saber como esse conhecimento foi produzido, com que objetivo e por quem, bem como identificar as lacunas na literatura.

Assim, no intuito de gerar reflexão entre os pesquisadores de turismo e, quiçá, induzir a tessitura de uma rede de cooperação, o presente artigo se propõe a mapear os trabalhos que analisaram a produção científica brasileira em turismo. Para isto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, cujos resultados serão apresentados a seguir.

### **Mapeamento dos estudos sobre a produção científica nacional sobre turismo**

Até o final da década de 1990, a produção científica brasileira sobre turismo era bastante restrita (Rejowski, 1996), mas isto vem mudando significativamente, sobretudo nos anos 2000, o que pode ser constatado no crescimento do volume de bibliografia especializada, trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações e teses, artigos científicos publicados em anais de eventos e em periódicos, como será abordado nesta seção.

#### **a) Trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de Bacharelado em Turismo**

Na década de 1970, havia cerca de 8 cursos superiores de turismo/hotelaria no Brasil, surgindo outros nos anos 1980, subindo este número para 32 em 1994<sup>5</sup> (Rejowski, 1995). Em 1997, havia 69 cursos (Ramos & Garcia, 2006). A partir de então, assistiu-se à proliferação exponencial de cursos que chegaram a 380 em 2001 (Teixeira, 2001), 576 em 2002, 697 em 2005 (Ramos & Garcia, 2006), decaindo para 586 em 2007 e 553 em 2010 (Lazzarotti, Xavier, Coelho & Souza, 2010). Mesmo com o declínio no número de cursos nos últimos anos, os dados apresentados permitem presumir que milhares de TCCs tenham sido elaborados. No entanto, há pouquíssima sistematização dessa produção científica neste nível de ensino. Encontrou-se na literatura apenas duas pesquisas que tiveram TCCs como objeto de estudo: uma realizada no

---

<sup>5</sup> De acordo com Ramos e Garcia (2006) o quantitativo em 1994 era de 41 cursos.

Centro de Educação Balneário Camboriú que englobou também dissertações e relatórios de pesquisa, no período de 1994 a 2000 (Ferri, 2002) e outra no Centro Universitário Metodista de Porto Alegre, no período de 2004 a 2006, que restringiu-se a analisar os procedimentos metodológicos adotados (Pinto & Ferreira, 2008).

b) Bibliografia especializada

O mercado editorial acompanhou a propagação dos cursos superiores de turismo (Panosso Netto, 2007). Até 1996, havia no Brasil 66 livros sobre turismo, publicados por 9 editoras, tendo sido a maioria editada na década de 1970 (Barretto, 1996). Principalmente a partir do início da década de 2000, o número de títulos cresceu consideravelmente, com a maior taxa de crescimento registrada em 2002, caindo gradativamente a partir de então. Em 2010, havia 560 títulos, publicados por 51 editoras, abordando 41 temas genéricos, sendo os mais frequentes meios de hospedagem, planejamento e desenvolvimento do turismo e administração/gestão (Panosso Netto & Calciolari, 2010).

Entretanto, o crescimento quantitativo não quer dizer que exista uma significativa produção em termos de originalidade, construção de conhecimento, elaboração de teorias ou formação de escolas de pensamento a respeito do fenômeno turístico. A produção editorial brasileira sobre o turismo, como assevera Barretto (2006, p. 363), “abunda em projeções futuras, fundamentadas em números de origem incerta, em dogmas sobre o que deve ser feito, sobre o que o turismo é ou provoca, é rica em idéias e projetos. Mas projeções, dogmas e projetos não constituem produção científica”. A autora lamenta o fato de haver boas dissertações e teses mas poucas serem publicadas no formato de livro por terem baixa receptividade por parte do grande público, conseqüentemente, não despertarem interesse do mercado editorial. Via de regra, o conteúdo os trabalhos acadêmicos interessam a um estreito círculo dos envolvidos nos problemas de pesquisa, além disso, seu formato e linguagem acadêmicos precisam ser adaptados o que requer investimento de tempo e esforço que nem sempre dispõem os docentes-pesquisadores que as produzem.

Acredita-se que passada a fase inicial de publicação de livros introdutórios e manuais de turismo e hotelaria, bem como, de coletâneas de trabalhos apresentados em congressos, visando suprir a carência de material didático para os cursos de bacharelado em turismo e hotelaria, a tendência da produção bibliográfica atual seja buscar mais profundidade e maior especialização de temas relevantes para a área Leal (2011).

### c) Dissertações e teses

Enquanto fenômeno multifacetado, o turismo desperta interesse de pesquisadores de diferentes ramos do saber, predominantemente, das ciências sociais, tendo sido objeto de estudo de dissertações e teses de programas de áreas de conhecimento correlatas. Segundo Rejowski (1996) a primeira tese de doutorado sobre turismo no país foi defendida em 1975 e a primeira dissertação no ano seguinte.

O primeiro curso de mestrado na área de turismo no Brasil foi criado em 1993, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), denominado mestrado em turismo e lazer (Rejowski, 1996) que foi extinto, voltando o turismo e lazer a ser uma linha pesquisa no programa de mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação, como era inicialmente, que veio a ser desativada em 2004.

Atualmente, a pós-graduação *stricto sensu* conta com 9 cursos, sendo eles: doutorado em administração e turismo e mestrado em turismo e hotelaria na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), mestrado em turismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Universidade de Caxias do Sul (UCS), mestrado em hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi (UAM), mestrado em lazer na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestrado profissional em turismo na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Estadual do Ceará (UECE)<sup>6</sup>.

O estudo pioneiro sobre a produção científica em turismo em nível *stricto sensu* foi empreendido por Rejowski (1996) que analisou 55 trabalhos que tiveram o turismo como objeto

---

<sup>6</sup> O mestrado em turismo e meio ambiente do Centro Universitário Una (UNA/MG) e o mestrado em turismo e cultura da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) estão em processo de descredenciamento na Capes.

entre 1975 e 1992, sendo 37 dissertações, 12 teses de doutorado e 6 teses de livre docência. Dando continuidade a este trabalho, a autora investigou as teses no período de 1990 a 2005, encontrando 145 teses em turismo no Brasil, sendo 139 de doutorado e 6 de livre docência. Os resultados destas pesquisas demonstraram que a pesquisa em turismo ocorreu 20 em instituições de ensino superior, principalmente públicas, distribuídas em 11 estados brasileiros, predominantemente nas áreas de comunicação, geografia e administração, havendo certa concentração na USP (Rejowski, 2010a).

Possamai, Marinho e Santos (2009) analisaram 99 teses de doutorado, em todo o país produzidas no país entre 2005 e 2007, que tiveram turismo como temática central. Os autores fizeram diagnóstico semelhante ao de Rejowski (2010a), e foram além ao enquadrar os trabalhos nas plataformas estabelecidas por Jafari (1994), verificando predomínio da plataforma de conhecimento e indícios de desenvolvimento de estudos sobre epistemologia do turismo.

Catramby e Santana (2010) analisaram 186 trabalhos que abordaram o turismo, mesmo que tangenciadamente, em programas *stricto sensu* no Estado do Rio de Janeiro, no período de 1980 a 2010, sendo 29 teses, 148 dissertações de mestrado acadêmico e 9 dissertações em mestrado profissional. As autoras traçaram apenas o perfil dos alunos e orientadores em termos de formação acadêmica.

Sakata (2002), em sua dissertação de mestrado, abordou as tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo, analisando comparativamente as metodologias utilizadas nas pesquisas de mestrado produzidas na Universidade de São Paulo, na Universidade do Vale do Itajaí e no Centro Universitário Ibero-Americano. Spolon e Motoda (2008) pesquisaram a produção científica em turismo e hospitalidade no Brasil oriunda de 6 universidades com 6 programas de mestrado e 2 de doutorado; Biz, Santos, Motter e Nakatani (2008) investigaram a produção científica dos 56 docentes doutores de 4 programas *stricto sensu* em turismo (UNIVALI/SC, UCS/RS, UAM/SP e UESC/BA); e Momm e Santos (2010) analisaram as dissertações desenvolvidas em 4 programas *stricto sensu* em turismo (os três primeiros da pesquisa anteriormente citada e o da UNA/MG) no período de 2000 a 2006.

Vários trabalhos tiveram como objeto de estudo as dissertações do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul, a exemplo do estudo de Rejowski, Quevedo, Genta, Rudzewicz e Lima (2005) abrangendo o período de 2002 a 2004; de Bacon, Figueiredo e Rejowski (2007) referente ao período de 2002 a 2006; de Pinto e Babinski (2006) que englobou período subsequente de 2004 a 2005; de Bastos (2008) que também pesquisou este mesmo biênio; Fedrizzi & Bastos (2007) abrangendo o triênio de 2004 a 2006; e de Silveira e Garcia (2011) abarcando os anos de 2002 a 2010.

#### d) Artigos publicados em anais de eventos científicos

Vários eventos técnico-científicos sobre turismo vêm sendo realizados no Brasil desde a criação dos primeiros cursos de graduação na década de 1970. O primeiro deles, ao que tudo indica, posto que poucos são os registros existentes, parece ter sido o I Ciclo Nacional Universitário de Turismo e Comunicações, promovido pela ECA/USP em 1973, ocasião em que foi aprovada a realização do Congresso Nacional de Turismo (Contur), cuja primeira edição foi realizada em 1975 e a nona e última em 1986 (Rejowski, 1996).

Ocorreram outras iniciativas de reunir a comunidade científica na década de 1970 e 1980, porém muitas não tiveram continuidade. Merece destaque o Encontro Nacional dos Bacharéis em Turismo (Enbetur), promovido pela Associação Brasileira dos Bacharéis em Turismo (ABBTUR), posteriormente transformado em Congresso Brasileiro de Turismo (CBTUR) e depois extinto.

Os encontros realizados durante a década de 1970 até meados dos anos 1980 não tinham uma sessão de apresentação de trabalhos científicos e não havia compilação em anais. Isto só veio acontecer na sexta edição do Enbetur, em 1986 (Rejowski, 1996). Nesse formato mais acadêmico, surgiram alguns eventos relevantes no final da década de 1990, tais como: o Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (CITURDES), criado em 1998 com periodicidade bianual, estando na décima oitava edição (sofreu descontinuidades); o Seminário Internacional de Turismo (SIT), criado em 1999 pelo Centro Universitário Positivo (UNICENP) em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com periodicidade anual, tendo acabado em 2009; o Encontro Nacional de Turismo com Base Local (ENBTL), criado em 1997 pelo



Departamento de Geografia da USP, com periodicidade anual, estando na décima segunda edição (também teve descontinuidade); o Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SeminTUR), criado em 2003 pela Universidade de Caxias do Sul, com periodicidade anual até 2006, tornando-se então bianual, estando na sétima edição; o Seminário da ANPTUR em 2002, com a segunda edição acontecendo em 2005, quando passou a ter periodicidade anual estando hoje na nona edição.

Tomando como objeto de estudo a produção científica veiculada nos anais de eventos de turismo, só foram encontrados dois trabalhos: o de Castro e Silva (2006) que analisaram a organização, periodicidade, local, dinâmica, credibilidade junto à comunidade científica e estágio atual do ENTBL e do CITURDES, porém não analisaram a produção científica produzida neles; e o de Kovacs, Barbosa e Mesquita (2009) que investigaram as metodologias empregadas nos artigos publicados nas edições de 2006 a 2008 do Seminário da ANPTUR.

Vale mencionar que foram identificados três trabalhos que analisaram os artigos sobre turismo nos anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração (Enanpad). No período de 1997 a 2006, Souza, Pimentel Filho e Faria (2007) encontraram 67 artigos sobre turismo e hotelaria e verificaram o crescimento de 500% em 10 anos, passando de 3 artigos na edição de 1997 para 18 em 2006. Os autores traçaram perfil dos autores/instituições e identificaram os principais assuntos abordados em diversas áreas temáticas, relacionados principalmente à gestão pública e social no setor turístico, marketing de empresas e destinações, estratégia empresarial e setorial. Já Barbosa, Melo e Silva (2008) analisaram as edições de 2003-2007 e encontraram 40 estudos sobre turismo, o que corresponde a menos de 1% dos artigos publicados nestes eventos. As autoras destacaram que não foi possível identificar autores e obras de referência a partir das citações e observaram predominância de abordagens qualitativas e de pesquisas empíricas, notadamente funcionalistas, nos artigos analisados. Freitag, Tiscoski e Moretto (2008) investigaram as edições de 2005 a 2008 e constataram a existência de 46 artigos sobre turismo publicados, principalmente nas seções de administração pública, estudos organizacionais, estratégia e marketing, sendo 98% deles teórico-empírico.

#### e) Artigos publicados em periódicos especializados

Em 1990, foi criado o primeiro periódico científico de turismo pela ECA/USP denominado “Turismo em Análise”. Em 1991, surgiu o Boletim de Turismo e Administração Hoteleira do Centro Universitário Ibero-Americano (UNIBERO) cuja edição foi suspensa em 2003. Em 1998, foram criadas mais duas revistas: “Turismo: Tendências e Debates”, da Faculdade de Turismo da Bahia, que foi suspensa no início da década de 2000, tendo sido retomada em 2004; e “Turismo: Visão & Ação”, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) (Minozzo & Rejowski, 2004).

Até 2004, existiam poucos periódicos de turismo, mas com a adoção do formato eletrônico, a partir de então (Bertuzzo, 2004; Bandeira, 2008), cresceu o número de revistas científicas específicas da área, totalizando hoje cerca de 25, sendo 19 deles classificados no sistema WebQualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis>).

Várias pesquisas analisaram a produção científica publicada na revista “Turismo em Análise”, dentre elas: Minozzo e Rejowski (2004) e Bertuzzo (2004) que investigaram o período de 1990 a 2002, Eidt (2004) o período de 1995 a 2002 e Alberton, Marinho e Marinho (2011) o período de 1990 a 2008. Estes últimos autores também pesquisaram o periódico “Turismo Visão & Ação” entre 1998 e 2008. Outros dois periódicos também foram objeto de estudo de Simões *et al* (2011), o “Caderno Virtual de Turismo”, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a “Revista do Observatório de Inovação do Turismo”, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), cujas produções no período de 2005 a 2009 foram analisadas pelos autores.

#### **Conclusões preliminares**

Estudos sobre a produção científica são fundamentais para o avanço do conhecimento, pois possibilitam aos pesquisadores um panorama geral de determinada área do conhecimento. Pelo exposto, observa-se a predominância de pesquisas cujos objetos de estudo foram as dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado, além de artigos publicados em periódicos científicos, sendo pouquíssimas as análises sobre anais de eventos científicos de turismo, TCCs e

livros e nenhuma sobre a produção científica em turismo em nível *lato sensu*. Este diagnóstico abre campo para novas perspectivas de pesquisa.

Em se tratando da produção acadêmica em nível *stricto sensu*, observa-se que grande parte das pesquisas investigou períodos comuns, com objetivos similares (distribuição temporal, identificação de temáticas e instituições), havendo uma superposição de esforços. Sugere-se dar continuidade na linha do tempo, ou se for o caso de realizar novas pesquisas focando anos já analisados por outros pesquisadores, que sejam incluídas outras variáveis, aprofundando os estudos anteriores, analisando o conteúdo por diferentes ângulos e, principalmente, tentando situar paradigmaticamente as pesquisas, o que consiste num grande desafio.

No que se refere ao estudo de artigos publicados em periódicos científicos, constatou-se uma preferência dos autores por quatro das principais revistas, havendo uma concentração de trabalhos sobre a pioneira “Turismo em Análise”, onde também se constatou a realização de pesquisas que abrangeram os mesmos intervalos temporais, incorrendo nas mesmas limitações apontadas anteriormente. Na recente reclassificação do sistema Qualis da Capes, vários periódicos ascenderam de extrato e merecem ter sua produção analisada, a exemplo da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Turismo e Sociedade, Revista Turismo & Desenvolvimento, Revista Hospitalidade, dentre outras.

A respeito do parco quantitativo de pesquisas que tiveram os TCCs como objeto de estudo e da inexistência de análises de monografias de especialização, acredita-se que este fato pode estar relacionado à falta de bases de dados que sistematizem essa produção. Recomenda-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) criem bancos de dados *online* com este acervo para que seja realizado um mapeamento do conhecimento produzido nos cursos de bacharelado em turismo em nível nacional, bem como nos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Sobre a produção bibliográfica especializada, sugere-se o monitoramento de novas publicações e o aprofundamento da análise do conteúdo dos livros existentes. Em relação aos eventos científicos, recomenda-se a realização de pesquisas nos anais do Semintur, ENBTL, Cirtudes e SIT (mesmo tendo sido extinto), visto que não foi encontrado nenhum trabalho nesse sentido, assim como dar continuidade às pesquisas nos anais do Seminário da ANPTUR que foi

objeto de apenas um único trabalho e este se restringiu a analisar a metodologia adotada nos artigos publicados em três edições do evento.

Antes da realização de novas pesquisas, é preciso instituir no campo científico do turismo a prática de fazer revisões da literatura. Sugere-se, portanto, a realização de estudos revisionais por eixos e sub-eixos temáticos para nortear futuras pesquisas no que se refere à definição de temas e embasamento teórico. Já existem alguns trabalhos que abordaram lazer (Gomes & Rejowski, 2005; Gonçalves, 2007), hospitalidade e desenvolvimento ambiental (Alves, 2006), marketing, qualidade e sustentabilidade (Hocayen-da-Silva e Gândara, 2007), eventos no estado de São Paulo (Moraes, 2008), desenvolvimento do turismo (Rejowski & Oliveira, 2008), hospitalidade urbana (Junqueira & Rejowski, 2010), estratégia e finanças em turismo (Luz, Silva, Alberton & Hoffmann, 2011), roteiros turísticos (Cisne & Gastal, 2009), empreendedorismo e turismo (Souza & Maske, 2011), comportamento do consumidor no turismo (Rosvadoski-da-Silva, Deboçã, Hocayen-da-Silva & Veiga, 2012), capital social no turismo (Macke, Biasuz & Bortolozzo, 2012). Porém, muito deles não refletem o estado da arte sobre estes assuntos, pois não realizaram uma varredura completa em livros, monografias, dissertações, teses e artigos publicados em eventos e periódicos, merecendo, portanto, serem aprofundados.

Espera-se com este trabalho sensibilizar os pesquisadores interessados no tema “produção científica de turismo” para o estabelecimento de uma rede de cooperação que possa congrega esforços no sentido de contribuir para maior sistematização do conhecimento científico em turismo produzido no Brasil.

## Referências

Alberton, A., Marinho, K. B. & Marinho, S. V. (2011). Análise dos artigos publicados nos periódicos Turismo em Análise da Universidade de São Paulo (USP) e Revista Turismo Visão e Ação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, 8, 2011, Balneário Camboriú, SC, Brasil, 8.

Baccon, M., Figueiredo, F. B. & Rejowski, M. (2007). Produção científica em turismo: dissertação do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul - 2002 - 2006. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, SP, Brasil, 4.

Bandeira, M. B. (2008). Publicações científicas em turismo: uma análise dos periódicos “on line” no Brasil. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, 2(7), 1-20.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

- Barbosa, A. O., Melo, M. J. & S., M. M. M. (2008). Análise bibliométrica da produção científica de turismo em administração. *Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - Semintur*, Caxias do Sul, RS, Brasil, 5.
- Barretto, M. (1996). Produção bibliográfica em turismo no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 7 (2), 93-102.
- Bastos, S. (2008). A produção científica do mestrado em hospitalidade (2002-2008). *Revista Hospitalidade*, 5(2), 120-132.
- Bertuzzo, G. M. P. (2004). Produção científica: um estudo cienciométrico do periódico Turismo em Análise. *Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - Semintur*, Caxias do Sul, RS, Brasil, 5.
- Biz, A. A., Santos, A. B. S., Motter, A. & Nakatani, M. S. M. (2008). Análise da produção científica dos docentes doutores dos programas de pós-graduação stricto sensu em turismo e hotelaria. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 5.
- Castro, C.; Silva, M. A. (2006). Análise dos eventos científicos em turismo no Brasil. *Anais da Reunião Anual da SBPC*, Florianópolis, SC, Brasil, 58.
- Catambry, T. C. V., Santana, M. P. L. (2010). *Diálogo de saberes: a produção do conhecimento em turismo*. (Relatório de pesquisa/2010). Rio de Janeiro, RJ, Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Cisne, R. N. C., Gastal, S. (2009). A produção acadêmica sobre roteiro turístico: um debate pela superação. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 5.
- Dencker, A. F. (2001). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. (5 ed). São Paulo: Futura, 2001.
- Eidt, K. R. G. (2004). *Turismo em Análise: A produção do conhecimento na área do turismo*. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Itajaí, Balneário de Camboriú, SC, Brasil.
- Fedrizzi, V. L. F., Bastos, S. R. (2007). Produção científica em hospitalidade (2004 - 2007). *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 4.
- Ferri, C. (2002). Estado do conhecimento na área de turismo e hotelaria no Centro de Educação Balneário Camboriú. (Relatório de pesquisa/2002). Balneário Camboriú, SC, Universidade do Vale do Itajaí.
- Freitag, B. B.; Tiscoski, G. P. & Moretto Neto, L. (2010). Análise da produção acadêmica em administração sobre turismo. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, Rio de Janeiro, 34.
- Gomes, C. M.; Rejowski, M. (2005). Bases documentais e teóricas do lazer turístico no Brasil. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Balneário Camboriú, Brasil, 2.
- Gonçalves, M. F. (2007). Produção e veiculação de conhecimentos sobre o lazer nos periódicos científicos brasileiros de turismo qualificados pelo Qualis/CAPES (2001-2005): um estudo exploratório. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 4.
- Hocayen-da-Silva, A. & Gândara, J. M. G. (2007). Marketing, qualidade e sustentabilidade: análise da produção científica do Encontro Nacional de Turismo de Base Local - ENTBL, nos anos de 2004 e 2005. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 4.
- Jafari, J. (1994) La cientificación del turismo. *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 3(1), 7-36.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

- Junqueira, R. R., Rejowski, M. (2010). Produção científica sobre hospitalidade urbana no Brasil: anais de eventos científicos de 2004 a 2009. *Anais do Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, 7.
- Kovacs, M. H., Barbosa, M. L. A. & Mesquita, A. E. P. (2009). Cenário da pesquisa em turismo: uma avaliação das metodologias empregadas nos artigos publicados nos anais dos Seminários da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 7.
- Kuhn, T. (1975). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Lazzarotti, F., Xavier, W. G., Coelho, A. L. A. L. & Souza, M. J. B. (2010). Existe relação entre a queda da demanda de cursos de graduação em turismo e a busca por mestrado na área? uma análise preliminar. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 7.
- Leal, S. R. (2011). Pesquisa em turismo no Brasil: uma revolução silenciosa? *Turismo & Sociedade*, 4(1), 144-147.
- Luz, L. F. P., Silva, T. F. F., Alberton, A. & Hoffmann, V. E. (2011). Estratégia e finanças em turismo: análise das publicações em periódicos brasileiros de turismo. *Observatório de Inovação do Turismo*, 6(1), 1-27.
- Macke, Biasuz & Bortolozzo, (2012). Por onde andam os estudos sobre capital social no campo do turismo? uma meta-análise. *Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica*, 14(1), 35-46.
- Minozzo, C. C., Rejowski, M. (2004). Periódicos científicos em turismo: panorama evolutivo e caracterização da Revista Turismo em Análise. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Porto Alegre, Brasil, 27.
- Momm, C. F., Santos, R. N. M. (2010). Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 4(2), 64-85.
- Moraes, C. C. A. (2008). Panorama da pesquisa científica em eventos no estado de São Paulo: estudos introdutórios. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 5.
- Panosso Netto, A. (2007). Análise da produção bibliográfica de turismo do Brasil – 1990/2007. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Belo Horizonte, Brasil, 4.
- Panosso Netto, A. & Calciolari, G. F. M. (2010). Quantos são os livros teóricos de turismo publicados no Brasil? uma análise da produção bibliográfica nacional (1990-2010). *Revista Turismo em Análise*, 21(3), 669-686.
- Pinto, D. B. & Babinski, L. R. (2006). Produção acadêmica do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul: estudo comparativo das dissertações (2002 a 2004 – 2004 a 2005). *Anais da Conferência de Amforht para América Latina*, São Paulo, Brasil, 3.
- Pinto, G. F. & Ferreira, L. R. (2008). Turismo e iniciação científica: os procedimentos metodológicos na produção de conhecimento. *Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - Semintur*, Caxias do Sul, RS, Brasil, 5.
- Popper, K. (1993). *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo-SP: Cultrix.



IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

- Ramos, M. G. G. & Garcia, T. E. M. (2006). Ensino superior de turismo no Brasil: algumas reflexões. *UNIrevista (UNISINOS)*, 1(2), 1-10.
- Rejowski, M. (1996). *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. Campinas, SP: Papirus.
- Rejowski, M. & Solha, K. T. (2000). Pesquisa turística no Brasil da óptica dos pesquisadores. In: B. H. G., Lage & P. C., Milone (Org.) *Turismo: teoria e prática*. (pp. 281-297) São Paulo: Atlas.
- Rejowski, M. , Quevedo, M. F. , Genta, M. M. P., Rudzewicz, L. & Lima, F. (2005). Produção acadêmica em turismo: dissertações do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul (2002 a 2004). *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Balneário Camboriú, Brasil, 2.
- Rejowski, M., Oliveira, J. C. (2008). Teses em turismo no Brasil: categoria temática "desenvolvimento do turismo". *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Natal, Brasil, 31.
- Rejowski, M. (2010a). Caracterização da produção científica sobre Turismo no Brasil: Estudo documental das teses de doutorado (1990 a 2005). *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, Brasil, 7.
- Rejowski, M. (2010b). Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 21(2), 224-246.
- Rosvadoski-da-Silva, P., Deboça, L. P., Hocayen-da-Silva, A. J. & Veiga, R. T. (2012). Uma análise da produção científica nos periódicos de turismo sobre o tema comportamento do consumidor em turismo. *Revista Turismo Visão e Ação - Eletrônica*, 14(1), 47-66.
- Sakata, M. C. G. (2002). *Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Simões, A., Costa, A. M., Julião, D., Juer, E., Fontes Filho, J. R., MELO, M. E. & DUTRA, R. (2011). Produção e disseminação de conhecimento científico em turismo: um estudo comparativo de dois periódicos eletrônicos. In Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. *Observatório de inovação do turismo*. (pp. 363-398). Rio de Janeiro: FGV Projetos.
- Spolon, A. P. G. & Motoda, M. (2008). Novos caminhos da pesquisa acadêmica: a produção brasileira recente em turismo e hospitalidade. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, São Paulo, 5.
- Souza, M. J. B., Pimentel Filho, G. & Faria, S. (2007). Análise bibliométrica da produção científica em turismo publicado nos anais do ENANPAD. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Belo Horizonte, Brasil, 4.
- Souza, M. J. B. & Maske, D. C. (2011). Produção científica sobre empreendedorismo e turismo: um estudo sobre o tema em eventos e periódicos nacionais. *Anais do Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Balneário Camboriú, 8.
- Teixeira, R. M. (2001). Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório. *Turismo em Análise*, 12 (2), 7-31.